



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: AS *CONGADAS* COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UM ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO

Augusto Corrêa de Queiroz Freitas¹

Arielly Raissa Silva Pascoal²

Gabriel Cardoso Bom³

RESUMO: Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pergunta: qual é a possível conexão entre o movimento das congadas e o ensino de História com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)? Para isso, a pesquisa foi conduzida por meio de uma análise da BNCC e sua relação com as Congadas; uma revisão bibliográfica de obras que abordam as Congadas e o ensino de História, destacando as possibilidades de aprendizagem utilizando essa manifestação cultural em consonância com as Competências Gerais da Educação Básica para o Ensino Médio. Após as etapas de análise e articulação, observou-se que as Congadas podem ser utilizadas como uma ferramenta excepcional para a educação cultural na educação básica através da metodologia dos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs), possibilitando inclusive o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que valorize a educação artística, as diversas formas de aprendizagem e a riqueza do patrimônio imaterial brasileiro.

Palavras-Chaves: Congada; Ensino de História; Educação; Cultura; Base Nacional Comum Curricular

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe uma educação voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes, tendo como um de seus pilares a valorização da diversidade cultural, étnica e histórica do Brasil (BRASIL, 2018). No ensino de História, esse compromisso se traduz na incorporação de conteúdos e práticas que reconheçam as contribuições dos diferentes grupos sociais na construção do país. Nesse contexto, as Congadas, manifestações culturais afro-brasileiras que combinam religiosidade, dança, música e tradição oral, configuram-se como uma oportunidade potente de promover uma aprendizagem crítica, sensível e situada (SILVA, 2019). Ao serem inseridas no currículo escolar, especialmente por meio de vivências como visitas guiadas e atividades reflexivas, as Congadas permitem aos estudantes não apenas conhecer, mas experimentar formas plurais de construir e transmitir saberes (GUERRA, 2020). Este texto discute como essa abordagem se articula com as Competências Gerais da Educação Básica, evidenciando seu potencial para uma prática pedagógica comprometida com a equidade, a identidade e a cidadania. Propomos um Itinerário Formativo que articula os temas de Artes, História e Geografia, mas que, principalmente, tenha

¹ Graduando em História, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: d201910094@uftm.edu.br

² Graduanda em História, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: d202511140@uftm.edu.br

³ Mestre em História Social, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. E-mail: gabriel.bom@uftm.edu.br



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

como objetivo a sua implementação em regiões de Minas Gerais que tenham a presença da prática cultural da Congada, de forma a manter a memória e a prática histórica, analisando esses eventos enquanto uma prática patrimonial da memória popular (POULOT, 2009).

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-conceitual, fundamentada em pesquisa documental e bibliográfica. Seu objetivo é discutir de que forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dialoga com a inserção das Congadas como conteúdo significativo no ensino de Ciências Humanas e de Linguagens no Ensino Médio, tendo como eixo central as competências gerais da Educação Básica e as habilidades específicas da área.

A primeira etapa da investigação consistiu na análise documental da BNCC (BRASIL, 2018), com atenção especial às Competências Gerais da Educação Básica, às diretrizes para a formação integral, à valorização da diversidade cultural e às habilidades específicas de História. A leitura foi orientada pela identificação de trechos que reconheçam o papel da cultura afro-brasileira no currículo e possibilitem práticas pedagógicas voltadas à equidade, à identidade e à cidadania. Essa análise também foi ampliada com base em marcos legais complementares, especialmente a Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica, reforçando o compromisso com uma educação antirracista e inclusiva. Em conjunto, tomamos conhecimento da lei dos novos Itinerários Formativos de Aprofundamento (IFAs) (BRASIL, 2025). A segunda etapa consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter interpretativo, voltada à identificação de estudos que abordem: 1. O significado histórico-cultural das Congadas como manifestação afro-brasileira; 2. importância das tradições populares no ensino de História e na construção da identidade cultural; 3. as relações entre educação patrimonial, cultura popular e escola; 4. as práticas pedagógicas antirracistas e o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e interpretativa, com base em categorias temáticas extraídas tanto da BNCC quanto da literatura consultada. Entre as categorias analisadas destacam-se: 1. diversidade cultural e equidade; 2. cultura afro-brasileira



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

no currículo; 3. experiências significativas de aprendizagem; 4. patrimônio imaterial e educação.

A abordagem metodológica inspirou-se na análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011), buscando evidenciar as convergências entre o discurso normativo da BNCC e as potencialidades pedagógicas da utilização das Congadas como ferramenta de ensino e construção de cidadania. Para Souza e Santos (2020) a utilidade da técnica de Bardin em uma análise temática está na sua capacidade de organizar o conteúdo de modo a identificar padrões, categorias e temas, permitindo ao pesquisador compreender não apenas o conteúdo explícito, mas também significados subjacentes, ajudando a desvendar o não dito e a construir pistas que favoreçam uma compreensão aprofundada do fenômeno social investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino deve promover o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural brasileira. Nesse sentido, é fundamental que as práticas pedagógicas contemplem manifestações que expressem a riqueza do patrimônio imaterial presente nas comunidades locais a ou: *"Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais..."* (BRASIL, 2018, p. 9). As Congadas são uma expressão artística e cultural afro-brasileira de profundo valor simbólico, que mistura religiosidade, música, dança e memória (SIQUEIRA, 2017). Ao trabalhá-las em sala de aula, você está oportunizando aos alunos o contato com um patrimônio imaterial brasileiro, incentivando o reconhecimento e a valorização de tradições locais muitas vezes marginalizadas (MEINERZ, 2023). A visita e observação de uma Congada, com roteiro analítico, permite que os estudantes fruam essa manifestação em sua forma viva, atuando como sujeitos ativos da aprendizagem cultural.

A BNCC propõe uma formação integral que ultrapasse a mera transmissão de conteúdos, valorizando experiências educativas que envolvam os alunos de forma crítica, sensível e ativa (BRASIL, 2018). Práticas pedagógicas que integram vivência e reflexão fortalecem o vínculo entre conhecimento escolar e realidade social, afinal *"Reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural [...] requer muito mais do que o acúmulo de informações."* (BRASIL, 2018, p. 14). As Congadas, ao serem abordadas de maneira vivencial (como uma



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

visita guiada com roteiro), criam uma aprendizagem significativa. Os alunos não apenas aprendem sobre cultura afro-brasileira e história da escravidão, mas vivenciam o processo, observam símbolos, cores, cantos e interações sociais. Isso amplia o repertório cognitivo, sensível e ético, promovendo uma educação integral que forma sujeitos reflexivos e participativos (CARVALHO; et al., 2004).

Construir um currículo verdadeiramente inclusivo requer o compromisso com a representação das múltiplas identidades que compõem o Brasil. Isso implica reconhecer, no espaço escolar, as expressões culturais historicamente marginalizadas, valorizando-as como parte legítima da formação dos estudantes ao "*[...] considerar as necessidades, possibilidades e interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.*" (BRASIL, 2018, p. 15). A inserção das Congadas no ensino de História é um ato pedagógico que responde ao pacto por igualdade e equidade. Ela reafirma a importância de representar no currículo a diversidade cultural brasileira, permitindo que estudantes negros e de comunidades tradicionais se vejam positivamente na história (BRASIL, 2018). Além disso, possibilita a todos os alunos o desenvolvimento de empatia e respeito à diferença.

Várias competências do Ensino Médio são significativamente ativadas quando o professor introduz manifestações afro-brasileiras, como as Congadas, na análise de processos históricos. As Congadas expressam uma visão histórica construída por sujeitos afrodescendentes, muitas vezes silenciados nos registros oficiais da história brasileira (BRASILEIRO, 2020). Ao analisá-las e apreciá-las, os estudantes são convidados a reconhecer e valorizar diferentes formas de memória e identidade, desenvolvendo uma postura ética diante das desigualdades e exclusões históricas.

A BNCC propõe que as estratégias didático-pedagógicas sejam contextualizadas e diversificadas, levando em conta a realidade local, os ritmos de aprendizagem, as experiências culturais dos alunos e o uso de diferentes fontes de conhecimento (BRASIL, 2018). A visita a uma Congada como prática pedagógica se alinha diretamente a essa orientação, pois permite aos estudantes vivenciar uma manifestação cultural afro-brasileira viva, situada em sua própria comunidade ou região. Além disso, a própria BNCC indica a necessidade de tratar a história e a cultura afro-brasileira não apenas de forma teórica ou retórica, mas como parte efetiva da construção histórica nacional (BRASIL, 2018). Com base nessa diretriz, propõe-se uma aula



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e Desigualdades em Perspectiva Histórica.

prática fundamentada na observação e análise da congada como fonte histórica imaterial e expressão cultural contemporânea que preserva elementos do passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de estimular o reconhecimento da cultura afro-brasileira como componente fundamental da formação histórica e identitária do Brasil, foram utilizadas fontes históricas imateriais e vivas como instrumentos de análise e reflexão, a fim de promover uma aprendizagem significativa por meio da vivência direta de uma manifestação cultural, desenvolvendo competências de observação crítica, empatia cultural, produção de argumentos e comunicação oral e escrita.

Propomos a atividade das Congadas dentro de um Itinerário mais amplo, pensando na sua inclusão em um trimestre de um IFA cujo título é “Festa e molejo na cultura popular: representações populares na cultura brasileira” e que seja dividido em três eixos temáticos – o Carnaval, no início do ano; o São João, no meio do ano; e a Congada, ao final do ano letivo – e que as Congadas sejam trabalhadas no fim do ano.

A proposta consiste em realizar uma visita a um grupo de Congada local, articulada com as aulas de História e, preferencialmente, em diálogo com componentes como Artes, Língua Portuguesa e Geografia. A atividade será dividida em dois momentos:

1. Apresentação de vídeos e textos sobre a origem e os significados da Congada. Discussão sobre a história da escravidão, resistência cultural e religiosidade afro-brasileira. Introdução ao conceito de patrimônio imaterial e fontes históricas não escritas.
2. Elaboração coletiva de um roteiro de observação (Tabela-1).

Tabela-1: Roteiro de observação da apresentação da congada durante uma celebração religiosa ou cultural.

Itens para observação	Descrição / Exemplos	Espaço para Anotações do Aluno
Quais os símbolos presentes?	Cores, roupas, instrumentos, bandeiras, objetos religiosos etc.	
Que elementos da tradição oral aparecem?	Cantos, histórias, rezas, contação de causos, versos e narrativas	
Como a religiosidade se manifesta?	Rituais, oferendas, orações, santos cultuados, sincretismos	
Que aspectos do passado aparecem na prática?	Referências à escravidão, resistência, ancestralidade, festas antigas	
Como os participantes se relacionam com a história da congada?	Expressões de identidade, memória coletiva, orgulho cultural, transmissão entre gerações	

Nota: Este roteiro serve para guiar a observação dos alunos durante a visita à congada, orientando a atenção para aspectos culturais, históricos e simbólicos da manifestação.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

3. Avaliação formativa e processual, levando em conta: (a) participação nas discussões em sala; (b) observação crítica durante a visita; (c) produção final (textual, oral ou visual); (d) capacidade de relacionar a prática vivenciada aos conteúdos históricos estudados.

Essa proposta representa uma estratégia para transformar o ensino de História em uma experiência viva e situada, reforçando os laços entre escola, comunidade e identidade. A utilização das Congadas como objeto de estudo e vivência contribui para o combate ao silenciamento de saberes afro-brasileiros e para a valorização do pluralismo cultural, ampliando o horizonte ético, sensível e crítico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 12 de maio de 2025**. Institui os Parâmetros Nacionais para a Oferta dos Itinerários Formativos de Aprofundamento IFAs no Ensino Médio. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 36,13 de maio de 2025.

BRASILEIRO, J. da S. *Congo, Congado, Congadas*: tradição cultural afrobrasileira de resistência ao racismo e discriminação e os tempos de diásporas e escravidão. **Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UnB**, Brasília, n. 36, p. 47-65, 2020.

CARVALHO, J. S.; PEREIRA, A. S.; ANDRADE, J. P.; SANTOS, L. da S.; TIBÉRIO, W. **Educação e pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 435-445, 2004.

GUERRA, da C. A. *Pedagogias da Congada*: no “cruzo” de saberes e ancestralidades em disputa. **Revista da Pós-Graduação em Educação**, v. 23, n. 37, p. 25-42, 2020.

MEINERZ, C. B. *Entrevista com a Professora Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva*: Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e os Vinte Anos da Lei 10.639/2003. **Revista História Hoje**, v. 12, n. 25, 2023.

POULOT, D. 2009. *Uma História do Patrimônio no Ocidente*. São Paulo: Estação Liberdade.



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

SILVA S., R. C. da. *Congadas: memória e tradição afro-brasileira*. **Revista Mosaico**, v. 12, p. 255-260, 2019.

SIQUEIRA, J. *O Corpo-Encruzilhada como Experiência Performativa no Ritual Congadeiro*. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 7, n. 2, p. 296-315, 2017.

SOUZA, J. R. de; SANTOS, S. C. M; dos. *Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer*. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.